

Ações de Enfermagem na Assistência a Primíparas Frente ao Aleitamento Materno: Revisão Integrativa

Débora Dias do Espírito Santo

Simone Carvalho Neves

Luciana Miranda Rodrigues

RESUMO

Objetivo: Avaliar a conduta do binômio mãe-bebê durante o aleitamento materno, definir a importância da amamentação e caracterizar a atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno. **Método:** revisão integrativa da literatura a partir de uma busca virtual nos bancos de dados de enfermagem e de saúde com base na questão norteadora do estudo. **Resultados:** Os dados obtidos no estudo apontaram que mesmo existindo programas de incentivo ao aleitamento materno até os seis meses de idade, os benefícios tanto para a mãe quanto para a criança, ainda estão distantes do preconizado. Nos diversos estudos encontrados sobre o aleitamento materno, percebeu-se que as mães de forma geral apresentaram maiores dificuldades após o nascimento. **Conclusão:** notou-se que o tema amamentação ainda precisa de melhora na capacitação dos enfermeiros para assim obter eficácia no esclarecimento as primíparas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Aleitamento materno, Educação em enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma etapa do processo reprodutivo feminino cuja prática resulta em benefícios para a saúde da mulher e da criança, com repercussões positivas para a sociedade. Ao optar pela prática, a

mãe além de prover o alimento ao filho, mantém proximidade corporal, repleta de sentidos para a relação mãe e filho (TAKUSHI et al., 2008).

O leite materno é o melhor alimento no primeiro ano de vida da criança, pois protege o bebê de infecções respiratórias, otite, alergias, diarreia, infecções urinárias, cáries, diabetes, má oclusão dentária e outras doenças. Para que isso não ocorra é necessário que a mãe amamente corretamente seu filho.

Conforme o Ministério da Saúde (2001) a amamentação deve ser exclusiva até os 06 primeiros meses estendendo-se até os 02 anos de idade, e podendo ser feita durante o dia e à noite trazendo benefícios para a criança no seu desenvolvimento e crescimento e para a mãe como um método preventivo natural de planejamento familiar.

O enfermeiro tem um papel fundamental no processo da amamentação, pois é através de suas orientações que serão estabelecidas o elo entre as teorias e os conceitos da verdadeira prática do aleitamento materno, esclarecendo dúvidas, mostrando a forma correta da posição do bebê e reduzindo os fatores que provocam o desmame precoce contribuindo para a saúde da mulher e da criança.

Segundo Ramos e Ramos (2007) durante o pré-natal e o pós-parto as mulheres primigestas devem receber uma atenção diferenciada, para que não sofram influências na prática da amamentação devido às ansiedades e dúvidas surgidas de uma primeira gestação.

Para Almeida, Fernandes e Araújo (2004) é durante o pré-natal que o profissional de saúde deve identificar os conhecimentos, e experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante com o propósito de garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto.

O presente estudo teve como objetivos avaliar a conduta do enfermeiro no aleitamento materno com relação ao binômio mãe-bebê; definir a importância da amamentação e caracterizar a atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno.

MÉTOD

Foi um estudo de revisão integrativa. Os dados foram coletados a partir de uma busca em bancos de dados da literatura de enfermagem e

saúde: *Lilacs* (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) e *Bedenf* (Banco de Dados de Enfermagem), a fim de responder a questão norteadora do estudo. A busca foi realizada no período de maio e junho de 2013 com uso dos descritores: Enfermagem, Amamentação e Primípara, seguidos ou não do uso dos booleanos *AND* ou *OR*.

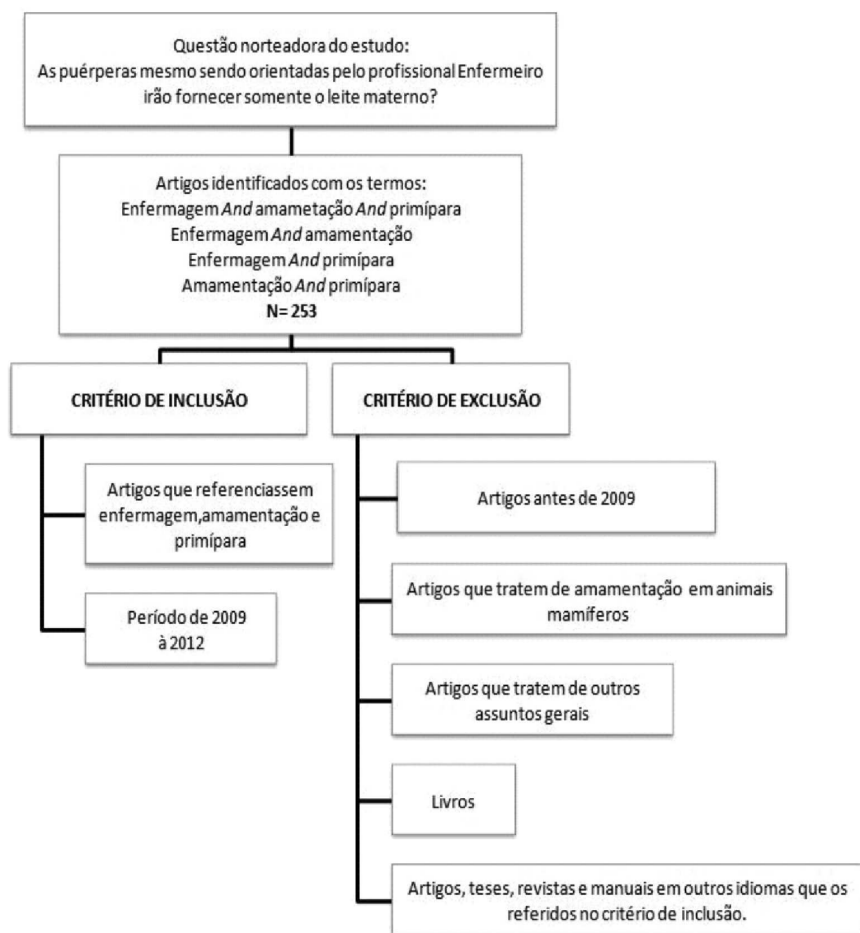
Os critérios de inclusão para a coleta dos dados foram: artigos científicos publicados no período de 2009 a 2012 e artigos científicos em língua portuguesa. Os passos seguidos no percurso metodológico encontram-se destacados nas figuras 1a e 1b.

A análise dos dados foi realizada a partir da aplicação de um instrumento de coleta de dados que reúne questões abertas e fechadas acerca dos estudos selecionados seguindo os critérios de inclusão do estudo. Os estudos foram divididos em subgrupos, de acordo com a classificação estabelecida na ficha documental, visando à facilitação da análise. A categorização foi baseada no tipo de incidência e características da amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

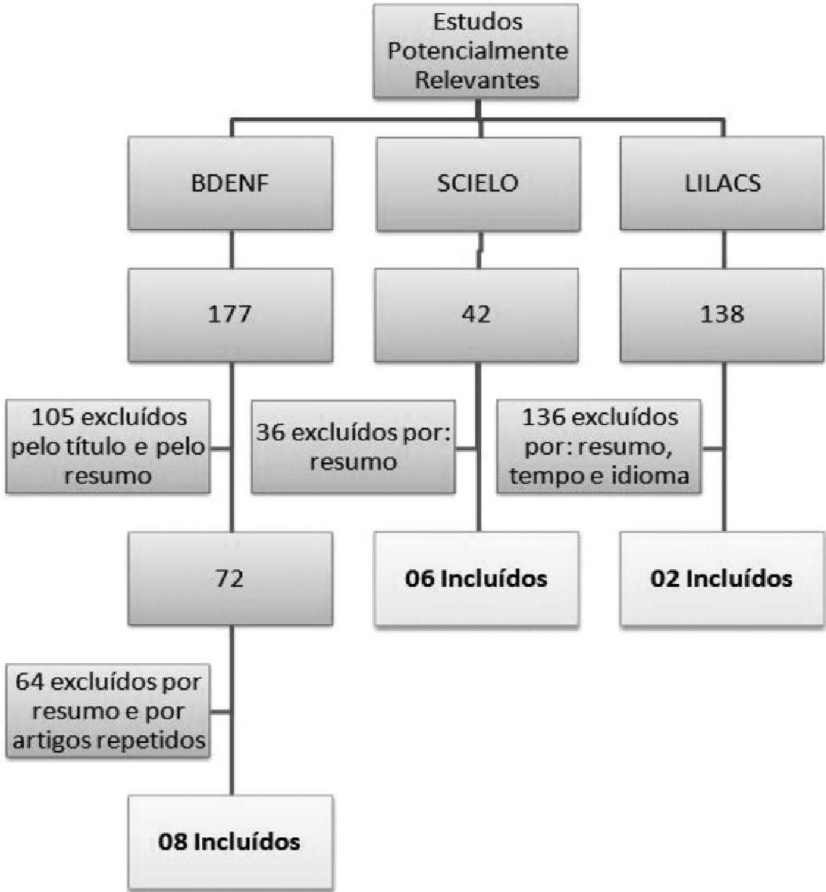
O estudo contou com 16 produções científicas encontradas e avaliadas segundo o objeto do estudo, conforme demonstra o quadro 1.

1a)



Figuras 1a e 1b – Fluxo da busca integrativa nas bases.

1b)



Quadro 1 – Distribuição e caracterização dos estudos. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

Nº / Autores / Ano / Procedência
Tipo de estudo / Principais Resultados

1 SILVA et al 2009BDENF

Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Dentre as puérperas com mais de seis consultas de acompanhamento pré-natal, 109 (100%) concordaram que o leite materno é o melhor alimento para a criança; As primíparas são mais propensas a iniciar o aleitamento, no entanto, costumam mantê-lo por menos tempo, introduzindo mais precocemente os alimentos complementares. As primíparas são mães inexperientes e, conseqüentemente, possuem mais dúvidas e dificuldades para manter a amamentação e podem sofrer mais influências de familiares e pessoas que lhes são próximas quanto às práticas que possam prejudicar o processo de amamentação.

2 JOVENTINO et al 2011BDENF

Estudo revisão integrativa de literatura. Ressalta-se que nenhum artigo utilizou a tecnologia leve-dura, contudo faz-se premente que o enfermeiro a implemente na assistência, visto que teorias, métodos e processos, como o processo de enfermagem, embasam de maneira mais segura e eficaz as intervenções realizadas em seu exercício profissional.

3 AZEVEDO et al 2009BDENF

Estudo descritivo e quantitativo Quanto à história obstétrica, 218 mulheres (86,5%), eram primigestas e outras 34 (13,5%), não-primigestas. No grupo de primigestas 134 (61,5%) relataram que amamentariam exclusivamente até os seis meses e entre as não-primigestas 26 (76,5%) afirmaram que iriam realizar o AME até o período adequado. Observando-se uma prevalência maior de pretensão em realizar o AME no grupo de não-primigestas, isto se deve ao fato de que as primigestas teriam maior dificuldade para iniciar e manter a lactação, devido a sua inexperiência. Quanto ao local de orientação, somando os percentuais das mães que referiram ter sido orientadas no pré-natal e das que foram orientadas em ambos (pré-natal e maternidade), encontrou-se um total de 116 (46%) das mulheres que receberam orientação sobre amamentação no serviço pré-natal. 86,9% das

mulheres receberam informações a respeito do aleitamento materno exclusivo, porém muitas delas não demonstraram conhecimentos corretos e outras não puseram em prática. Diante disso, percebeu-se a necessidade de programas educativos mais consistentes e uma assistência integral a mulher que contemple todo o ciclo gravídico-puerperal, além de um cuidado global à saúde da criança.

4 GALVÃO et al2011BDENF

Estudo descritivo e exploratório Quanto aos conselhos dados às mães sobre como dar de mamar ao filho, apurou-se que antes da formação “Levar o bebê à mama” foi uma indicação dada por apenas 14 enfermeiros e que após as aulas esta informação foi difundida por 18 participantes. Tendo em conta a importância da pega correta da mama para que a criança mame de forma eficaz e assim consiga sugar e retirar leite de forma eficiente, constatou-se que, embora tenha havido aumento no número de enfermeiros a referirem estarem atentos aos aspectos a considerar numa pega correta, os valores obtidos revelaram-se insuficientes. Verificou-se que após a lecionação dos conteúdos houve modificação dos conselhos dados às mães para práticas mais adequadas sobre como colocar o bebê à mama e deixar o bebê mamar de acordo com as suas necessidades.

5 BARRETO et al2009BDENF

Estudo descritivo e exploratório Estudos apontam o pré-natal como o momento mais adequado, para que esta mulher seja assistida e apoiada em relação à amamentação, pois é ao iniciar sua experiência que ela toma as decisões a respeito de iniciar e permanecer amamentando. A desinformação no período do pré-natal se refletiu no alojamento conjunto, onde 42% (21) manifestaram dúvidas e dificuldades. O estudo constatou a importância de se estar atento ao aleitamento materno em todo ciclo gravídico-puerperal e que as iniciativas, programas, pesquisas e normas vêm sendo criadas em prol da amamentação, nas últimas décadas, mas ainda é necessário um investimento continuado e o envolvimento de profissionais.

6 SHIMIZU et al2009BDENF

Estudo qualitativo As gestantes explicitaram que o ato de amamentar oportuniza uma maior aproximação entre a mãe e o filho, fortalecendo o vínculo afetivo entre ambos. Constatou-se que a grande maioria das gestan-

tes apresentou representações positivas da consulta de enfermagem do pré-natal, sobretudo devido à forma como se estabelecem as relações de comunicação enfermeira-gestante, em que são privilegiados o acolhimento e a escuta, superando, assim, em parte, uma prática profissional que tem como eixo central o modelo biológico.

7 RIVEMALES et al 2010BDENF

Estudo revisão sistemática Os resultados evidenciaram que o profissional de saúde deve estar habilitado a preparar a mulher para o aleitamento, respeitando seus valores socioculturais, percebendo a importância da comunicação como instrumento de trabalho.

8 QUEIROZ2009SCIELO

Tipo de estudo descritivo, exploratório e qualitativo. No processo de aprendizagem, o diálogo era conduzido por recursos instrumentais como imagens e vídeos, visualizados por meio do computador, cartazes, panfletos/folders, cartilha e até papel manuscrito. A construção do saber foi alcançada pela nutriz e pelo familiar que a acompanhava nas atividades desenvolvidas por meio do diálogo, baseadas na escuta e no reconhecimento da identidade cultural do educando, com auxílio de técnicas de demonstração e de recursos instrumentais. Logo, as ações educativas de enfermagem do ambulatório de amamentação utilizaram metodologias ativas e participativas centradas nas ideias de Paulo Freire, permeadas no apoio e cuidado.

9 MACHADO et al2012LILACS

Tipo de estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório. Verificou-se que 75 (88,2%) profissionais de enfermagem participaram pelo menos uma vez de cursos sobre aleitamento materno. No que se refere à sua percepção quanto à própria competência para observar uma mamada e orientar a nutriz quanto à técnica correta da amamentação, 76 (89,4%) participantes se consideravam preparados para desempenhar tal função. A correlação entre o nível de conhecimento e a frequência da abordagem do aleitamento materno nestas práticas indicou que os profissionais de enfermagem realizavam orientações independentemente do conhecimento que possuíam sobre o tema. Assim, os resultados do presente estudo permitem a sensibilização dos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família e dos gestores quanto à necessidade de um programa de educação

permanente em aleitamento materno, o que permitirá a efetivação das atividades de promoção a esta prática social e conseqüentemente o aumento de sua prevalência e duração.

10 ALMEIDA et al2010LILACS

Tipo de estudo fenomenologia sociológica de Alfred Schütz. O estudo revelou uma preocupação por parte dos enfermeiros ao orientar, na intencionalidade de estimular o aleitamento materno. Entretanto, o sujeito da pesquisa também alerta sobre as prováveis dificuldades e/ou complicações acerca da amamentação. No que se refere à primípara, a ação intencional do enfermeiro está relacionada à promoção e apoio à amamentação, ressaltando que não basta orientar: é importante o acompanhamento com diálogo, visando à qualidade do cuidado.

11 CHAVES et al2011SCIELO

Tipo estudo exploratório e descritivo. Constatou-se que o diagnóstico Amamentação Adequada disponibilizado para o subtema Pré-Natal e Puerpério apresentou a maior frequência entre os 33 diagnósticos existentes no sistema. Foram identificados 1.142 acionamentos de intervenções relacionadas ao diagnóstico. Na sequência os diagnósticos com maiores frequências foram: Desenvolvimento Fetal Adequado (516), Mamas Íntegras (438) e Mamilos Íntegros (393). Desta forma, Enfermeiro atua para promover a saúde da mulher no período puerperal por ser essa uma fase que demanda intervenções de Enfermagem na sua saúde, bem como na saúde da criança.

12 SILVESTRE et al2009SCIELO

Tipo de estudo descritivo. Quanto aos conhecimentos dos profissionais de saúde sobre AM, segundo o local de trabalho, houve diferença estatisticamente significativa apenas quando se considerou, na frequência das mamas, a questão que propunha que o recém-nascido a termo deve mamar a cada três horas; entre os fatores relacionados à baixa produção de leite, houve diferença significativa quando se considerou a oferta de outros líquidos; e entre as razões para oferecimento imediato de fórmulas, foi significativamente mais apontada a ausência de apojadura no terceiro dia pós-parto. Em todas as situações, houve menos acertos dos profissionais da atenção hospitalar.

13 CATAFESTA et al2009SCIELO

Tipo de pesquisa qualitativa. Apesar de ser reconhecida a importância de atividades educativas no sucesso do aleitamento materno, um estudo entrevistando 70 mulheres revelou que 90% das que fizeram pré-natal, 44% haviam tido cinco ou mais consultas e 50% não tiveram suas mamas examinadas. Metade das pacientes não recebeu orientação sobre aleitamento materno.

14 TAKEMOTO et al2011SCIELO

Tipo de estudo descritivo-exploratório e de natureza qualitativa. Os resultados encontrados evidenciam que o aleitamento materno exclusivo (AME) não foi frequente entre as adolescentes estudadas, visto que oito delas não chegou sequer a aderir a esta prática, e as que realizaram o aleitamento materno o fizeram associado a outros alimentos, mesmo conscientes que este tipo de atitude não era a indicada. A falta de informações e de segurança da jovem mãe quanto às vantagens do leite materno para a mãe e para a criança e as desvantagens da utilização da chupeta, bicos, água e chás no intervalo das mamadas contribuem para o desmame precoce, diminuindo, assim, a prevalência do AME nos seis primeiros meses de vida.

15 BARBOSA et al2010SCIELO

Tipo de estudo qualitativo. Por meio da observação da mãe e seu bebê pode-se verificar que o bebê, ao sugar, olha o seio e logo fixa os olhos no rosto da mãe. Deste modo o bebê começa a estabelecer o nexo entre rosto e seio e os vincula entre si, como pertencentes ao mesmo objeto, o que seria um passo futuro na integração dos objetos parciais num objeto total. Acredita-se que a compreensão do significado do estabelecimento de um contato precoce entre mãe e filho com a amamentação ainda em sala de parto faz com que a equipe de enfermagem exerça papel importante como promotora das ações.

16 QUEIROZ et al2012SCIELO

Tipo de estudo descritivo, exploratório, qualitativo. O estudo revelou a experiência exitosa, permeada por sentimentos de alegria, satisfação e gratidão, vivenciada pelos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem durante acompanhamento. As atividades do referido ambulatório foram ca-

pazes de envolver a mulher e a família na construção, produção e apreensão do conhecimento, a partir do cuidado, apoio e respeito aos seus saberes existentes, resultando no empoderamento para uma prática do amamentar corajosa, tranquila e cheia de facilidades.

Diante dos dados colhidos sobre a orientação fornecida pelos profissionais enfermeiros no que se refere ao aleitamento materno, percebeu-se que apesar das orientações dadas muitas puérperas ainda sentem dificuldade sobre a forma correta da amamentação (SILVA et al, 2009; AZEVEDO et al, 2009; BARRETO et al, 2009).

Os dados obtidos nesse estudo apontam que mesmo existindo programas de incentivo ao aleitamento materno até os seis meses de idade, relatando sobre os benefícios tanto para a mãe quanto para a criança, a prática para o aleitamento materno ainda se encontra distante do preconizado pelo Ministério da Saúde. Nos diversos estudos encontrados sobre o aleitamento materno, percebeu-se que as mães de forma geral apresentam maiores dificuldades após o nascimento (BARBOSA et al, 2010; MACHADO et al, 2012).

Corroborando com o exposto, estudos citados neste trabalho afirmam que a técnica de aleitamento necessita ser lembrada constantemente pela nutriz, para que evite possíveis dificuldades durante o processo de amamentação. Portanto, toda a equipe deve estar capacitada e apta a resolver estas dúvidas e avaliar a mamada (JOVENTINO et al, 2011; SCHMIZU et al, 2009; QUEIROZ et al, 2009; QUEIROZ et al, 2012; SILVESTRE et al, 2009; CHAVES et al, 2011).

Pôde-se verificar, através desta pesquisa, que, mesmo com todas as informações e orientações recebidas pelos profissionais enfermeiros, as mulheres nutrizes ainda enfrentam muitas dificuldades no momento de amamentar, pois não basta ter conhecimento sobre os benefícios da amamentação, sobre o manejo correto da lactação, se a mãe não estiver preparada psicologicamente para a prática de amamentar um filho.

É de fundamental importância a realização de grupos de gestantes, que aborde e valorize o aleitamento materno, permitindo, assim, a troca de experiências entre mães que vivenciaram o aleitamento materno, influenciando positivamente as primigestas.

Nesse contexto, torna-se preciso reconhecer que a amamentação, por ser uma prática complexa, não se deve reduzir apenas aos aspectos

biológicos, mas incluir a valorização dos fatores psicológicos e socioculturais. Além disso, é fundamental que o profissional permita que a mulher coloque suas vivências e experiências anteriores, pois, segundo Barreto et al. (2009), a decisão de amamentar está diretamente relacionada ao que a mãe já vivenciou.

Ainda, Barreto et al. (2009) enfatiza que as mulheres, ao se depararem pela primeira vez com o aleitamento materno, reivindicam que lhes sejam apresentados manuais ou guias práticos de como devem conduzir esse processo, tendo como primeira referência o meio familiar, as amigas e a vizinhança em que elas estão inseridas.

Durante estas discussões é fundamental encorajar a futura lactante, para que ela acredite no seu próprio potencial, pois seu organismo prepara-se para a lactação. Sugere-se que os programas e as equipes de trabalho possam intervir desde o pré-natal, mas principalmente na prática logo após o nascimento da criança, aumentando os índices de aleitamento materno exclusivo.

Quanto aos conhecimentos das mães sobre a amamentação, pode-se constatar que os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, tradições, família e outros exercem influências na tomada de decisão dessas puérperas destacando ainda que, em um mesmo ambiente social, há uma pluralidade de ideias a respeito de um mesmo tema, sendo muitas delas eventualmente, contraditórias. Parte dos estudos relatou a satisfação das puérperas ao receber dos enfermeiros esclarecimentos sobre aleitamento materno, as posições, a duração da amamentação e a pega correta; muitas delas sentiram-se aptas e preparadas a alimentar seu filho corretamente (JOVENTINO et al, 2011; GALVÃO et al, 2011; MACHADO et al, 2012; ALMEIDA et al, 2010; CHAVES et al, 2011).

Corroborando a afirmativa anterior, outro estudo analisado apontou que a informação e estímulo à amamentação foram pouco referidos no período pré-natal. Segundo as mães estudadas, além de ter demonstrado que elas não possuem conhecimento ou possuem conhecimentos incompletos ou incorretos quanto ao aleitamento materno exclusivo, inexistência de leite materno fraco, frequência e duração das mamadas e importância e prejuízos da amamentação, para elas o profissional não esclareceu suas dúvidas como gostariam (SCHIMIZU et al, 2009).

Referente ao conhecimento dos profissionais os mesmos atentaram para a forma de como se estabelecer o diálogo, e os mecanismos utili-

zados para que a informação fosse transmitida de forma acessível, simples e clara a estas puérperas. Alguns relataram a necessidade de se atualizar no assunto afim de se oferecer um melhor atendimento.

Dessa forma, Schimizu et al (2009), enfatizam a importância de uma comunicação simples e objetiva durante as orientações do pré-natal, incentivando e apoiando o aleitamento materno.

De acordo com Joventino et al (2011), as técnicas de aleitamento materno precisam ser revistas frequentemente pela gestante, para evitar possíveis dificuldades durante a amamentação, na qual toda a equipe de saúde deve estar habilitada e apta a resolver as dúvidas e analisar a mama-da. Para que isso aconteça, a equipe necessita de uma constante atualização para auxiliar no processo da amamentação.

CONCLUSÃO

Com o fito de sistematizar a importância do enfermeiro no esclarecimento às mães primíparas quanto ao aleitamento materno, esta pesquisa traz diversas contribuições dos diferentes enfoques abordados pelos estudos publicados de 2009 a 2012.

Considera-se então que as publicações examinadas, apesar de abordarem diferentes assuntos relacionados ao aleitamento materno foram pautadas pelo delineamento quantitativo e estudos descritivos, cuja importância é inquestionável e dos quais apontaram para a existência de lacunas quanto a importância do esclarecimento frente a amamentação.

Sobretudo quanto a estudos qualitativos que versam sobre a orientação do enfermeiro as mães primíparas, verificou-se a importância de orientar as puérperas sobre a amamentação constantemente de modo a lembrá-las sobre as técnicas assertivas durante todo o pré-natal e nos primeiros dias do pós-parto.

Os resultados apontaram que grande parte das puérperas não foram totalmente informadas sobre o aleitamento materno e que os enfermeiros ainda encontram dificuldades com o tema abordado, percebeu-se que quanto mais o tema “amamentação” seja passado ao público ainda precisa ser melhorado, com a capacitação de mais profissionais e atualização frequentes sobre o assunto, afim de se estabelecer um melhor esclarecimento.

Com as publicações on-line e pelo acesso rápido e eficaz, torna-se fácil e ágil para o profissional enfermeiro e, também, para os demais profissionais, ampliar seu conhecimento, tornando-se imprescindível que essas produções estejam publicadas na íntegra, para que a divulgação do conhecimento seja estabelecida de modo adequado.

Torna-se necessário que a produção científica nacional e internacional sobre a importância da equipe de enfermagem no esclarecimento as mães primíparas frente à amamentação seja ampliada, servindo de subsídio para as políticas nacionais que objetivem diminuir as taxas de mortalidade infantil e melhor qualidade de vida tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança quando amamentada corretamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M.; FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista eletrônica de enfermagem. Goiania-Goias. Vol.6, nº 3.2004. Disponível em: <http://www.scielo.com>. Acesso em; 23.07.2009.

ALMEIDA, I.S.; RIBEIRO, I.B.; RODRIGUES, B.M.R.D.; PEREZ, C.C. Amamentação para mães primíparas: Perspectivas e intencionalidades do Enfermeiro ao orientar. Cogitare Enferm.v.15,n.01,ano 2010.

AZEVEDO, D.S.; REIS, A.C.S.; FREITAS, L.V.; LIMA, T.M.; COSTA, P.B.; PINHEIRO, P.N.C.; DAMASCENO, A.K.C. Conhecimento de primíparas sobre aleitamento materno. Online Braz.j.nurs.(Online) v.08,n.02,ano2009.

BARBOSA, V.; ORLANDI, F.S.; DUPAS, G.; BERETTA, M.I.R.; FABBRO, M.R.C. Aleitamento materno na sala de parto: A vivência da puérpera. Ciência,cuidado e saúde.v.09,n.02,ano 2010.

BARRETO, C.A.; SILVA, L.R.; CHRISTOFFEL, M.M. Aleitamento materno: a visão das puérperas. Rev.eletrônica.enferm v.11,n.03,ano 2009.

CATAFESTA, F.; ZAGONEL, I.P.S.; MARTINS, M.; VENTURI, K.K. Amamentação na transição puerperal: O desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. Esc Anna Nery Enferm,v.13,n.03,ano 2009.

CHAVES, M.M.N.; FARIAS, F.C.S.A.; APOSTÓLICO, M.R.; CUBAS, M.R.; EGRY, E.Y. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva. Rev.esc. enferm.v.45,n.01,ano 2011.

FONSECA-MACHADO, M.O.; HAAS, V.J.; STEFANELLO, J.; NAKANO, A.M.S.; GOMES-SPONHOLZ, F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev. esc. enferm. USP.v.46,n.04,ano2012.

GALVÃO, DULCE GARCIA et al. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. Rev. bras. Enferm,v.64,n.02, ano 2011.

JOVENTINO, E.S.; DODT, R.C.M.; ARAÚJO, T.L.; CARDOSO, M.V.L.M.L.; SILVA, V.M.; XIMENES, L.B. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura Rev. Gaúcha Enferm, v.32,n.01,ano2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Política da Saúde. Área técnica da Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher.Brasília: Ministério da Saúde,2001.

QUEIROZ, P.P.; PONTES, C.M. Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares. Rev. Enf. Ref, v.03,n.08,ano2009.

QUEIROZ, P.P.; PONTES, C.M.A. Significados das ações educativas de enfermagem centradas na amamentação na perspectiva das nutrizes e familiares. Rev. Enf. Rev,v.03,n.08,ano 2012.

RAMOS, V.W.; RAMOS, J.W. Aleitamento materno, desmame e fatores associados. Revista Ceres: Nutrição& Saúde, Rio de Janeiro, v.2,n.1,p.43-50,dez.,2007.Disponível em: <http://www.nutricao.uerj.br/pdf/revista/artigo4.pdf>. Acesso em: 02 out.2009.

RIVEMALES, M.C.; AZEVEDO, A.C.C.; BASTOS, P.L. Revisão sistemática da produção científica da Enfermagem sobre o desmame precoce. Rev. Enferm,v.18,n.01,ano2010.

SHIMIZU, H.E.; LIMA, M.G.; et al. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev. bras. Enferm, v.62,n.03,ano 2009.

SILVA, V.M.M.; JOVENTINO, E.S.; ARCANJO, D.S.; VERAS, J.E.G.L.F.; DODT, R.C.M.; ORIÁ, M.O.B.; XIMENES, L.B. Conhecimento de puérperas acerca da amamentação. Online Braz. J. Nurs.v.08,n.03,ano 2009.

SILVESTRE, P.K.; CARVALHAES, M.A.B.L.; VENÂNCIO, S.I.; TONETE, V.L.P.; PARADA, C.M.G.L. Conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em serviços públicos de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem.v.17,n.06,ano 2009.

TAKEMOTO, A.Y.; SANTOS, A.L.; OKUBO, P.; BERCINI, L.O.; MARCON, S.S. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação. Ciência, cuidado e saúde. v.10, n.03,ano 2011.

TAKUSHI, S.A.M. et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. Rev.Nutr., Campinas, v.21, n.5, out. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>.